

Igreja debaterá programas de governo em todo o País

DERMI AZEVEDO

SÃO PAULO — A Igreja católica promoverá em dezembro uma quinzena nacional de debates sobre as propostas de governo, a provável formação do Ministério e o perfil de Fernando Collor (PRN) e de seu oponente no segundo turno das eleições presidenciais, Luís Inácio Lula da Silva. Os debates mobilizarão cerca de 80 mil Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), 13 mil padres, 400 cardeais, arcebispos e bispos, 236 archi-

dioceses, dioceses e prelazias, além de milhares de conventos, religiosos e colégios católicos de todo o País.

Como subsídios serão utilizados pronunciamentos oficiais do Papa João Paulo II e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) sobre a Igreja e a política. Oficialmente, a CNBB continuará reafirmando, nesta etapa eleitoral, que não tem candidato ou um partido de sua preferência. Os bispos dirão, porém, nos debates, que a Igreja tem um perfil ideal de Presidente da República, baseado em honestidade pessoal, competência administrativa

e compromisso com urgentes reformas sociais e econômicas.

Entre as medidas básicas a serem adotadas pelo futuro Governo, a Igreja considera imprescindíveis a implantação da reforma agrária, a suspensão do pagamento da dívida externa (com imediata auditoria sobre sua origem) e a adoção de um programa de proteção ao menor.

Em função do segundo turno das eleições, os dirigentes da Igreja — clérigos e leigos — consideram também indispensável conhecer previamente os nomes que integrarão o Ministério de Collor ou de Lula.